

Allen dá logo expansão à sua alegria mandando essa carta de Nabuco ao "Times", que a publica no dia seguinte.

E depois escreve a Nabuco pedindo desculpas por tê-lo feito sem autorização dele.

A Sociedade Inglesa contra a Escravidão aprova uma moção de felicitações a Nabuco.

Gladstone, o grande Ministro inglês em cuja casa Nabuco estivera na viagem anterior, escreve a Allen pedindo-lhe que o felicite pela sua eleição.

Era mais uma grande etapa vencida na marcha para a emancipação.

A VISITA DO PAPA

Em janeiro de 1888 começa uma colaboração importante de Nabuco e da Anti-Slavery Society. Nessa época ele concebera a idéia de pedir ao Papa um pronunciamento condenando a escravidão. Assim, iria ele apelar, segundo disse, para o coração católico da Princesa Isabel e levá-la a conceder a almejada liberdade.

Na carta de 4 de janeiro de 1888 Allen remete a Nabuco em Paris uma carta do Cardeal inglês apresentando-o ao Papa.

Em 13 de janeiro escreve a Nabuco em Paris lamentando não poder ir com ele a Roma e em 17 de janeiro de 1888 agradece a Nabuco uma carta de 12 do mesmo mês, escrita de Roma, que, infelizmente, não foi encontrada entre aquelas que se acham na Universidade de Oxford.

Nessa carta Allen diz que tem grande satisfação em saber que o Secretário de Estado do Vaticano foi tão amável com Nabuco "pois ele pode lhe auxiliar muito".

Depois dá uma de protestante, pois reclama do Papa ter canonizado Peter Clever e dois outros, sem mencionar o trabalho que Peter Clever havia feito contra a escravidão e dizendo que espera que